



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**Greici Cristóvão Ribeiro**

**A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL COM ADOLESCENTES NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA**

**Florianópolis  
2024**

**Greici Cristóvão Ribeiro**

**A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE  
MENTAL COM ADOLESCENTES NA ATENÇÃO  
PRIMÁRIA EM SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina:  
Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso  
de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal  
de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção  
do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof Dr Ivonete Teresinha Schulter Buss  
Heidemann

**Florianópolis**  
**2024**

Ribeiro, Greici Cristóvão

Consulta de Enfermagem em Saúde Mental com Adolescentes na Atenção Primária à Saúde: Revisão da literatura. : A consulta de Enfermagem em Saúde Mental com Adolescentes na Atenção Primária à Saúde. / Greici Cristóvão Ribeiro ; orientadora, Ivonete Teresinha Schulter Buss Heidemann, 2024.

49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Consulta de Enfermagem. 3. Adolescentes. 4. Saúde Mental. 5. Atenção Primária à Saúde. I. Heidemann, Ivonete Teresinha Schulter Buss. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

Greici Cristóvão Ribeiro

**A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL AO  
ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO  
DA LITERATURA**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 de Junho de 2024



Documento assinado digitalmente

**Margarete Maria de Lima**

Data: 30/07/2024 18:28:18-0300

CPF: \*\*\*.209.849-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**Prof. Dra. Margarete Maria de Lima**  
Coordenador do Curso de Graduação em  
Enfermagem

**BANCA EXAMINADORA**



Documento assinado digitalmente

**Ivonete Teresinha Schuler Buss Heidemann**

Data: 18/07/2024 17:08:18-0300

CPF: \*\*\*.509.779-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**Prof.Dr. Ivonete Teresinha Schuler Buss**  
Heidemann Orientadora e Presidente



Documento assinado digitalmente

**Cristine Moraes Roos**

Data: 30/07/2024 14:09:08-0300

CPF: \*\*\*.149.170-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**Prof.Dr. Cristine Roos**



Documento assinado digitalmente

**Michelle Kuntz Durand**

Data: 30/07/2024 15:19:13-0300

CPF: \*\*\*.480.760-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Michelle Kunz Durand**

Florianópolis  
2024

### **Dedicatória**

Especialmente, a minha mãe, Elizabeth, por ser meu maior exemplo de amor e cuidado. Mamãe, esse é só o primeiro passo de uma vida dedicada à honrá-la.

## **RESUMO**

Compreender a consulta de enfermagem em saúde mental ao adolescente na Atenção Primária à Saúde não é uma tarefa fácil. A enfermagem tem um papel primordial na promoção e prevenção de agravos de saúde. Com a Reforma Psiquiátrica a enfermagem enfrentou desafios no protagonismo relacionado à assistência em pacientes com sofrimento psíquico. Neste trabalho iremos compreender este protagonismo e a importância de ferramentas que auxiliam no processo de cuidar da pessoa adolescente. Esta é uma revisão de literatura integrativa que buscou por meio do conhecimento científico compreender todas estas questões. Com o forte estigma em relação à saúde mental faz-se necessário a busca por atualizações do conhecimento, a utilização de recursos disponíveis e despir-se de preconceitos e julgamentos, visando o cuidado holístico da população juvenil que se encontra em sofrimento psíquico.

## **LISTA DE TABELAS, FIGURAS E QUADROS**

7

Figura 1 – Fluxograma de busca na literatura e critérios de seleção .....	21
Quadro 1 – Dados dos artigos analisados: autores, ano, título, idioma, objetivo e população	26
Quadro 2 – Dados dos artigos analisados: Análise e Principais conclusões.....	31
Quadro 3 – Estratégias para consulta de enfermagem em Saúde Mental.....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB – Atenção Básica

APS – Atenção Primária à Saúde

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ESF – Estratégia Saúde da Família

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNS – Pesquisa Nacional de Saúde

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

RP – Reforma Psiquiátrica

UBS – Unidade Básica de Saúde



<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>3 MARCO TEÓRICO OU CONCEITUAL.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Adolescência e a Saúde Mental.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental ao adolescente.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 Consulta de enfermagem em saúde mental com a pessoa adolescente .....</b>	<b>18</b>
<b>4 MÉTODO.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Tipo de estudo .....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Cenário do estudo.....</b>	<b>20</b>
<b>4.3 Coleta de dados.....</b>	<b>20</b>
<b>4.4 Análise de dados .....</b>	<b>23</b>
<b>4.5 Cuidados éticos .....</b>	<b>23</b>
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>5.1 MANUSCRITO: A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. ....</b>	<b>24</b>
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>40</b>
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser compreendida como um período de desenvolvimento onde ocorre a transição da infância para a vida adulta. Essa fase da vida é indispensável na formação e desenvolvimento do indivíduo, sendo importante dar atenção às mudanças, e possíveis problemas de saúde que podem ocorrer nesse período. É difícil determinar exatamente o período da adolescência, mas considera-se geralmente, que inicia em torno dos 10 e 11 anos para meninas e entre 11 e 12 anos para meninos, juntamente com o surgimento de caracteres sexuais secundários, terminando com a cessação do crescimento e das transformações corporais por volta dos 18 e 20 anos. (Whaley; Whong, 2015).

É um estágio do ciclo da vida que se caracteriza por mudanças físicas, psicológicas, cognitivas e socioculturais, o que alguns autores consideram como um período de crise. (Carter; Mcgoldrick, 2001). As vulnerabilidades que ocorrem nesse momento da vida são determinadas por diferentes contextos, demonstrando que abordar os adolescentes a partir dessa perspectiva suscita um desenvolvimento mais saudável e positivo. (Zappe; Dell’Aglia, 2016).

Nesse período do ciclo da vida é importante que o adolescente esteja o mais saudável possível, pois as consequências dos processos de saúde-doença durante essa fase podem influenciar na qualidade de vida durante toda sua trajetória. A Organização Mundial de Saúde (OMS), enfatiza que geralmente os adolescentes necessitam de: acesso à informação; oportunidades para desenvolver habilidades de vida; atendimento em serviços de saúde; ambientes seguros e de apoio; participação ativa na programação das ações de saúde. (Who, 2014).

A adolescência é uma fase permeada por diversas vulnerabilidades, sendo elas individuais, sociais ou programáticas. É necessário que a atenção integral à saúde do adolescente ocorra por meio de ações que proporcionem a escuta, saiem suas necessidades e permitam o desenvolvimento de habilidades e competências, com a perspectiva de enfrentamento dos problemas diagnosticados e diminua a vulnerabilidade. (Silva et al., 2014).

Um estudo realizado no Brasil entre os anos de 2013 e 2019, pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que o risco de problemas de saúde mental em adolescentes é mais exacerbado quando se tem desigualdades ambientais, sociais e econômicas, pois afetam a vida da

população, seus hábitos de saúde e o acesso ao mesmo, influenciando no desenvolvimento<sup>11</sup> de doenças crônicas, entre elas os

transtornos mentais que no decorrer dos últimos seis anos aumentaram em 36,7% entre os jovens. (Lopes, et al., 2022).

Seguindo as evidências de que a saúde mental do adolescente é influenciada pelo ambiente, e conseqüentemente influencia sentimentos e comportamentos, devemos prever que a saúde mental começa com saúde emocional e comportamental. (O'Loughlin et al., 2017). Deste modo, ao direcionar o olhar para saúde mental do adolescente, é possível compreender e identificar quais os problemas de saúde que acometem essa população, para assim, intervir precocemente e evitar os possíveis transtornos, e danos à vida adulta. Mundialmente falando, metade de todos os transtornos mentais existentes na vida adulta se iniciaram por volta dos 14 anos, entretanto, a maioria desses casos não foi detectado e tratado nesse período inicial (Whoa, 2016).

É essencial que as políticas públicas estejam voltadas para os fatores que predispoem problemas de saúde nos adolescentes afim de promover a saúde integralmente, pois as ações que são direcionadas aos adolescentes influenciam na saúde dos indivíduos nas posteriores fases da vida, prevenindo agravos futuros.

A Política de Saúde Mental ao Adolescente Brasileiro se firmou em 2001 após a 3ª Conferência de Saúde Mental, estabelecendo um novo olhar a saúde mental juvenil, em busca de atender às questões político-assistenciais necessárias, culminando na Lei nº 10.216 de 6/04/2001, que dispõe sobre a proteção dos direitos das pessoas portadoras de transtorno mental, redirecionando o modelo assistencial em saúde mental. (Brasil, 2005).

Intervenções nos diversos níveis de atenção à saúde mental ao adolescente são realizadas no cenário das ações de saúde necessárias para a promoção e manutenção da saúde mental. A atenção Primária à Saúde (APS), é responsável pelo primeiro contato e reconhecimento das necessidades de saúde mental. Inserido dentro da equipe multiprofissional na APS, o enfermeiro destaca-se por sua atuação diária com os usuários no serviço, acompanhando o processo terapêutico. (Brasil, 2015).

A consulta de enfermagem é uma atividade privativa do Enfermeiro, que se utiliza do método científico para identificar o processo de saúde-doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuem para a promoção, prevenção, proteção de saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo. (COFEN, 2017).

Ficou evidente que, com as mudanças fisiológicas e emocionais características da

adolescência, a abordagem em saúde mental e a realização da consulta de enfermagem<sup>12</sup> desempenham um papel crucial nesse processo. Diante dessas constatações, surge a seguinte indagação: como ocorre a consulta de enfermagem em saúde mental para os adolescentes na APS? Portanto, o foco desta pesquisa é compreender a consulta de enfermagem em saúde mental ao adolescente na APS, por meio da análise de publicações científicas tanto nacionais quanto internacionais.

## **2. OBJETIVOS**

13

### **2.1 Objetivo Geral**

Compreender a consulta de enfermagem em saúde mental ao adolescente na Atenção Primária em Saúde a partir de publicações de âmbito nacional e internacional.

### **3 MARCO TEÓRICO OU CONCEITUAL**

Neste capítulo será apresentado uma revisão de literatura do tipo integrativa. Esse método de pesquisa possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre o assunto pesquisado. A revisão integrativa proporciona o estado atual de conhecimento do tema que foi pesquisado, intervenções, identificação e lacunas que direcionam para futuras pesquisas. (Mendes, K.D.S.; Silveira, R.C. DE C.P; Galvão, C.M, 2018). Foram utilizadas as bases de dados: Pubmed/Medline, Scopus, Web of Science e Scielo. Utilizaram-se os seguintes descritores nos idiomas Português, Espanhol e Inglês: Adolescente, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Consulta, Saúde Mental, Vulnerabilidades.

#### **3.1 Adolescência e a Saúde Mental**

A adolescência é caracterizada por um período de mudanças e transição para desenvolvimento pleno do ser humano, marcado por significativas mudanças no desenvolvimento físico, mental emocional, social e sexual. Essas transformações ocorrem de maneira interligada, influenciando a forma como os adolescentes pensam, sentem, e se comportam, muitas vezes de maneiras inéditas e desafiadoras. Apesar de ser um momento crucial do crescimento, o adolescente de um modo geral é visto como um sujeito que não possui autonomia sobre suas próprias necessidades e desejos, são agrupados em valores dicotômicos, espera-se que sejam responsáveis por suas ações, no entanto parece não haver reconhecimento dos seus direitos e possibilidades, especialmente quando o assunto é saúde e cuidado. (Marques JF, Queiroz MVO, 2012, p.66).

É uma fase repleta de curiosidades, anseios pela própria identidade e lugar no mundo. Um momento de afirmação pessoal, no qual a personalidade e o amadurecimento emocional e cognitivo estão em constante evolução. Essa etapa é essencial para o desenvolvimento biopsicossocial, porém, também é um período de vulnerabilidade devido às mudanças rápidas e desafiadoras que ocorrem nessa fase da vida. (Silva et., 2015).

Os adolescentes de modo particular são vulneráveis a certos problemas de saúde, e têm como uma das três principais causas de morte, o suicídio. (Who, 2015). Os transtornos mentais surgem como uma preocupação proeminente para os adolescentes. Apesar de

muitos desses problemas estarem associados a complicações na vida adulta, é durante <sup>15</sup> a adolescência que eles tendem a se manifestar. Estudos recentes apontam que os distúrbios mentais são uma das principais questões de saúde enfrentadas por essa faixa etária, com a depressão, em especial, destacando-se como a principal causa de doença entre os jovens. (Whob, 2012).

Muitos são os fatores que possuem impacto sobre a capacidade dos adolescentes para alcançar um estado de bem-estar mental, dentre eles estão o núcleo familiar, a escola, o bairro, a pobreza, a exclusão social, a violência, a rejeição e o isolamento (Who, 2012). Com base neste fato faz-se necessário que ações de promoção de saúde mental juvenil sejam trabalhadas em torno da comunidade, família, dos grupos e por fim, individualmente com o adolescente, a fim de promover melhorias. De acordo com as evidências acumuladas, o fortalecimento dos fatores de proteção nas residências e comunidades locais, nas escolas, bem como a qualidade dos cuidados de saúde mental para adolescentes, contribuem para a melhoria do desenvolvimento de jovens vulneráveis (Who, 2012).

A atenção à saúde mental dos adolescentes é conduzida por uma rede de serviços em todos os níveis de cuidado, onde as iniciativas de prevenção e promoção de saúde são principalmente responsabilidade da Atenção Primária (Brasil, 2014), este modelo baseia-se na abordagem integral do indivíduo, considerando sua singularidade, autonomia e responsabilidade pessoal, além da organização dos serviços para melhor atendê-lo. É fundamental que os adolescentes participem ativamente na elaboração e planejamento das ações de saúde destinadas a eles, levando em conta o contexto em que estão inseridos como um fator crucial na compreensão de suas questões de saúde. (Brasil, 2008).

Atualmente, enfrentar esse desafio é uma tarefa complexa, dada as inúmeras dificuldades que o sistema de saúde enfrenta para implementar todas essas intervenções voltadas para a saúde. No entanto, é viável aprimorar a qualidade do atendimento e intensificar as iniciativas direcionadas a essa faixa etária. É amplamente reconhecido que ao melhorar a qualidade de vida e a saúde dos adolescentes, estamos também elevando o padrão de saúde de toda a população.

Perante o exposto, é necessário compreender ações que contribuem na melhoria dos agravos de saúde mental dos adolescentes. A consulta de enfermagem na atenção primária é um espaço para que as questões psicossociais sejam trabalhadas. Considerando isso, analisar e entender a consulta de enfermagem em sofrimento psíquico é de extrema importância.

### 3.2 Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental ao adolescente

A assistência da Enfermagem na saúde mental sofreu mudanças significativas com a Reforma Psiquiátrica no Brasil na década de 1970. Esse movimento social surgiu com a necessidade de quebrar estigmas relacionados à loucura e humanizar o tratamento às pessoas com transtornos mentais. A trajetória da enfermagem na saúde mental é essencial para a integralização e humanização do cuidado, incluindo a família do paciente ao seu tratamento, tornando a assistência mais efetiva sem o uso de métodos rudimentares. (Vilela; Scatena, 2004).

No cuidado ao adolescente, uma das primeiras barreiras encontradas reside nos preconceitos e estereótipos presentes na sociedade, que também podem influenciar a percepção de muitos profissionais de saúde, dificultando o estabelecimento de vínculo com os pacientes. Em uma revisão integrativa, os profissionais de saúde se referem aos adolescentes como “arredios e ”defensivos” [...] uma fase complicada e difícil, de inseguranças, incertezas, de posturas irresponsáveis e de incapacidade de tomar decisões de forma reflexiva, alguns profissionais demonstram saber que os adolescentes não enfrentam apenas mudanças biológicas mas também necessidades que demandam um cuidado abrangente. (Silva; Engstrom, 2020).

Os adolescentes também apontam críticas em relação aos profissionais de saúde que os “acolhem”, mencionando a falta de tempo para ouvir suas preocupações pessoais, o uso de linguagem ameaçadora e sermões que são percebidos como atitudes autoritárias, bem como a ausência de diálogo. Eles também expressam frustração em relação ao estresse, mau humor e falta de empatia demonstrados pelos profissionais, percebendo as consultas como focadas principalmente em prescrições e abordagens biomédicas. O cuidado prestado aos adolescentes muitas vezes resultam em um vínculo superficial e frágil, em parte devido à presença de estereótipos que distanciam o profissional de saúde do usuário, à abordagem limitada e fragmentada do adolescente sob uma perspectiva biomédica, e à falta de uma abordagem integral nas ações de saúde voltadas para essa população. (Silva; Engstrom, 2020).

Os princípios preconizados pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) advogam pelo cuidado multidisciplinar e intersetorial, integrando as esferas da educação e saúde para aprimorar a eficácia dos serviços de saúde mental. Nesse



contexto, os enfermeiros podem desempenhar um papel importante na identificação e <sup>17</sup>acompanhamento de adolescentes com problemas de saúde mental. Sendo o primeiro e mais frequente ponto de contato no sistema de saúde, eles representam uma alternativa adicional valiosa nesse processo. (Paula et al., 2012). O enfermeiro deve estar disposto a engajar-se em diálogos abertos, ampliando suas investigações e ultrapassando as fronteiras do conhecimento estabelecido, demonstrando uma atitude crítica e inovadora ao lidar com questões de saúde mental. (Monteiro, 2015).

Na prestação de cuidados de enfermagem em saúde mental, três áreas desempenham papéis centrais: a mobilização de serviços, a coordenação do cuidado e a implementação de intervenções pelo enfermeiro. A articulação de serviços é fundamental para garantir a qualidade e a continuidade do atendimento ao usuário, sendo que o enfermeiro possui a competência necessária para coordenar e direcionar as intervenções necessárias em diversos serviços. A coordenação de cuidados pode ter um impacto significativo através da abordagem holística do enfermeiro, que lidera e coordena uma equipe com um conjunto diversificado de habilidades clínicas, visando atender às necessidades complexas dos usuários. Isso não apenas resulta em uma redução nos custos, mas também melhora a qualidade de vida dos pacientes. (Delaney, 2015).

A procura por serviços de saúde mental raramente parte diretamente dos próprios adolescentes, sendo mais comum que sejam encaminhados por seus pais, adultos responsáveis ou por instituições de diversos setores, como escolas, conselho tutelar e abrigos. O estigma e a falta de valorização em relação ao cuidado com a saúde mental são barreiras que dificultam o acesso dos adolescentes a esses serviços. Portanto, é essencial investir em um trabalho prévio e paralelo com esses responsáveis, a fim de compreender as razões que os levaram a procurar ajuda e investigar se as questões de saúde mental enfrentadas pelo adolescente estão relacionadas a problemas familiares ou conjugais específicos dos responsáveis. (Brasil, 2013).

Estabelecer um vínculo é fundamental para que o enfermeiro possa compreender as necessidades tanto do adolescente quanto do responsável que o encaminha ao serviço de saúde mental. Somente assim, o relacionamento entre o adolescente e os prestadores de cuidados em saúde mental será eficaz, proporcionando uma experiência positiva no serviço. A capacidade de comunicação dos cuidadores no contexto do relacionamento com o adolescente é considerada pelo próprio adolescente como sendo até mais importante do que as abordagens terapêuticas. (Biering, 2010). Portanto, é essencial que o enfermeiro disponha de ferramentas e estratégias eficazes para

estabelecer e manter uma comunicação, vínculo e relação adequada com o adolescente,<sup>18</sup> visando alcançar os objetivos do cuidado.

Na elaboração do plano e atendimento inicial e em sua continuidade, é imprescindível incluir a construção do contexto familiar do adolescente com base nos relatos tanto dele quanto de seus familiares. Embora seja fundamental envolver o adolescente em todas as etapas do cuidado, os membros do núcleo familiar também devem ser incorporados, uma vez que a dinâmica familiar e os padrões de relacionamento podem auxiliar na detecção de situações de risco, como experiências de violência. (Brasil, 2013).

### **3.3 Consulta de enfermagem em saúde mental com a pessoa adolescente**

Durante a consulta de enfermagem com o adolescente, é importante considerar se a presença de um familiar ou responsável é necessária, sempre respeitando a privacidade e a confidencialidade das informações compartilhadas durante o atendimento. O enfermeiro deve estabelecer uma relação de troca e respeito com o adolescente. Embora não deva utilizar a mesma linguagem dos adolescentes, pois não é percebido com um de seus pares, o profissional deve demonstrar respeito em sua comunicação, levando em consideração os valores e conhecimentos do adolescente, sem fazer julgamentos, reprovar suas opiniões ou adotar comportamentos discriminatórios. (Mandú; Paiva, 2016).

Na consulta com o adolescente, o ideal seria dividir o tempo em três momentos distintos: primeiro, uma sessão privada com o adolescente, depois uma sessão com os responsáveis sem a presença do adolescente e, por fim, uma sessão conjunta com o adolescente e os responsáveis juntos. O momento individual com o adolescente proporciona a oportunidade de ele expressar suas percepções sobre sua saúde, incentivando sua responsabilidade pelo autocuidado e permitindo a discussão de questões confidenciais que possam estar incomodando-o. A entrevista com os responsáveis é essencial para compreender a estrutura familiar, a dinâmica de relacionamento, o uso do tempo livre, as expectativas em relação ao tratamento e os planos futuros. (Grillo et al., 2012).

A base para construir um relacionamento sólido é o diálogo claro e objetivo, onde as informações técnicas são discutidas e fundamentadas. Durante o atendimento, é importante evitar interrupções, permitindo que o enfermeiro esteja sempre atento e receptivo às expressões do adolescente. É crucial não recorrer a interrogatórios ao abordar questões sobre a vida e as necessidades do adolescente. Em vez disso, o processo de

consulta deve progredir em colaboração com o adolescente, em um diálogo contínuo que<sup>19</sup> aborde suas necessidades, possibilidades e interesses, respeitando seus valores e conceitos e evitando a perpetuação de preconceitos e estereótipos. (Grillo, et., 2012).

Um aspecto fundamental muitas vezes negligenciado durante a consulta são os problemas de saúde física. Questões relacionadas ao uso de medicamentos, sexualidade, higiene pessoal e outras necessidades corporais podem ser deixadas de lado. Como estratégia final e crucial, é essencial destacar os aspectos positivos do adolescente, compreender como o próprio adolescente percebe suas próprias qualidades e utilizar esses pontos como base. O reforço positivo é vital para construir e definir o plano terapêutico de forma eficaz. (Brasil, 2013).

Atentar para o processo de comunicação corporal do adolescente, tanto verbal quanto não verbal, suas expressões de medo, ansiedade e reações ao longo da consulta. Quando necessário realizar avaliação física, é importante fornecer explicações e orientações sobre o procedimento, garantindo que o consentimento e a privacidade sejam sempre respeitados. (Mandú; Paiva, 2016).

## **4 MÉTODO**

### **4.1 Tipo de estudo**

Este estudo consiste em uma revisão da literatura, com o propósito de compilar e resumir conclusões de pesquisas conduzidas com diversas metodologias, buscando enriquecer a compreensão do tema em análise. (Soares et al., 2014).

O estudo optou por uma abordagem qualitativa e seguiu as fases sugeridas para uma revisão integrativa, incluindo a formulação da questão para a revisão, a saber: como ocorre a consulta de enfermagem em saúde mental para adolescentes na Atenção Primária à Saúde? O estudo seguiu as etapas recomendadas para uma revisão integrativa, que incluem a especificação dos métodos de seleção dos estudos incluídos, bem como a apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido e publicado.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que se insere no âmbito das revisões bibliográficas sistemáticas e tem como o objetivo reunir estudos empíricos ou teóricos para oferecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno específico. Esses estudos são conduzidos utilizando diversas metodologias, permitindo aos pesquisadores sintetizar os resultados sem comprometer a natureza epistemológica dos estudos incluídos. (Soares et al.; 2014). Foram estabelecidas as bases de dados que seriam consultadas, construídas as estratégias de busca, definidos os critérios de inclusão e exclusão e a sistematização da revisão.

### **4.2 Cenário do estudo**

O estudo teve como alvo a atenção psicossocial ofertada ao adolescente na APS, numa análise através da literatura científica.

### **4.3 Coleta de dados**

As buscas ocorreram no primeiro semestre de 2023, por meio de consulta eletrônica nas bases de dados: Pubmed/Medline, Embase, Cinahal, Scopus, PsycInfo, Lilacs, Web of

Science e Scielo. Para obtenção do material, valeu-se dos critérios de inclusão: a) tipo de publicação: artigos e estudos científicos de pesquisa; b) período de publicação: artigos publicados desde 2014 à 2023; c) idiomas: português/inglês/espanhol; d) estratégia: foram utilizados os descritores ("Atenção Primária à Saúde" OR "Atenção Básica" OR "Atenção Primária" OR "Cuidados de Saúde Primários" OR "Cuidado de Saúde Primário" OR "Cuidados Primários" OR "Cuidado Primário" OR "Serviço básico de saúde" OR "Serviços básico de saúde" OR "Atención Primaria de Salud" OR "Atención Primaria" OR "Atención Básica" OR "Cuidado de la Salud Primarios" OR "Cuidados Primarios" OR "servicios básicos de salud" OR "servicio básico de salud" OR "Primary Health Care" OR "Primary Healthcare" OR "Primary Care" OR "basic care" OR "basic service" OR "basic services") AND ("Saúde Mental" OR "cuidado mental" OR "cuidados mentais" OR "ajuda mental" OR "serviço mental" OR "serviços mentais" OR "Assistência à Saúde Mental" OR "Serviços de Saúde Mental" OR "Salud Mental" OR "ayuda mental" OR "servicio mental" OR "servicios mentales" OR "Atención a la Salud Mental" OR "Atención en Salud Mental" OR "Servicios de Salud Mental" OR "Mental Health" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "Mental Health Assistance" OR "Mental Health Services") AND ("Adolescente" OR "Jovem" OR "Jovens" OR "Adolescência" OR Juventud\* OR "Joven" OR

"Adolescent" OR Adolescent\* OR "Adolescence" OR "Teens" OR "Teen" OR Teenager\* OR Youth\*) AND ("Vulnerabilidade Social" OR "Populações Vulneráveis" OR "Vulnerabilidade em Saúde" OR Desfavorecid\* OR Desprotegid\* OR Carente\* OR Marginal\* OR "Vulnerabilidad Social" OR "Poblaciones Vulnerables" OR "Vulnerabilidad en Salud" OR Desprotegid\* OR Marginad\* OR "Social Vulnerability" OR "Vulnerable Populations" OR "Health Vulnerability" OR Vulnera\* OR Disadvantage\* OR Unprotected\* OR Underserve\*)).

Os critérios de exclusão aplicaram-se às publicações do tipo editoriais, cartas, artigos de opinião, comentário, notas prévias, publicações duplicadas e estudos que não contemplaram os critérios de inclusão.

Foram encontrados 467 documentos cujos títulos foram lidos, sendo utilizado o gestor de referências on-line ZOTERO WEB para auxiliar nesta etapa. Excluíram-se as publicações de trabalhos duplicados, editoriais, cartas, artigos de opinião; reflexão teórica; comentários; notas prévias; resumos anuais de eventos ou periódicos; dossiês, relatórios de gestão e estudos que não contemplam este estudo. Ao final deste processo, removeram-se

213 por duplicidade e 152 artigos por não enquadrarem os critérios de inclusão, obtendo-se<sup>22</sup> um total de 102 estudos pré selecionados, que foram submetidos a uma análise na íntegra do seu conteúdo. Foram excluídos 91 artigos, pois os mesmos claramente não cumpriam os critérios de inclusão ou não completavam o escopo do estudo, resultando ao final da análise um total de 11 estudos incluídos nesta revisão. A organização da seleção de seu conforme o fluxograma apresentado a seguir:

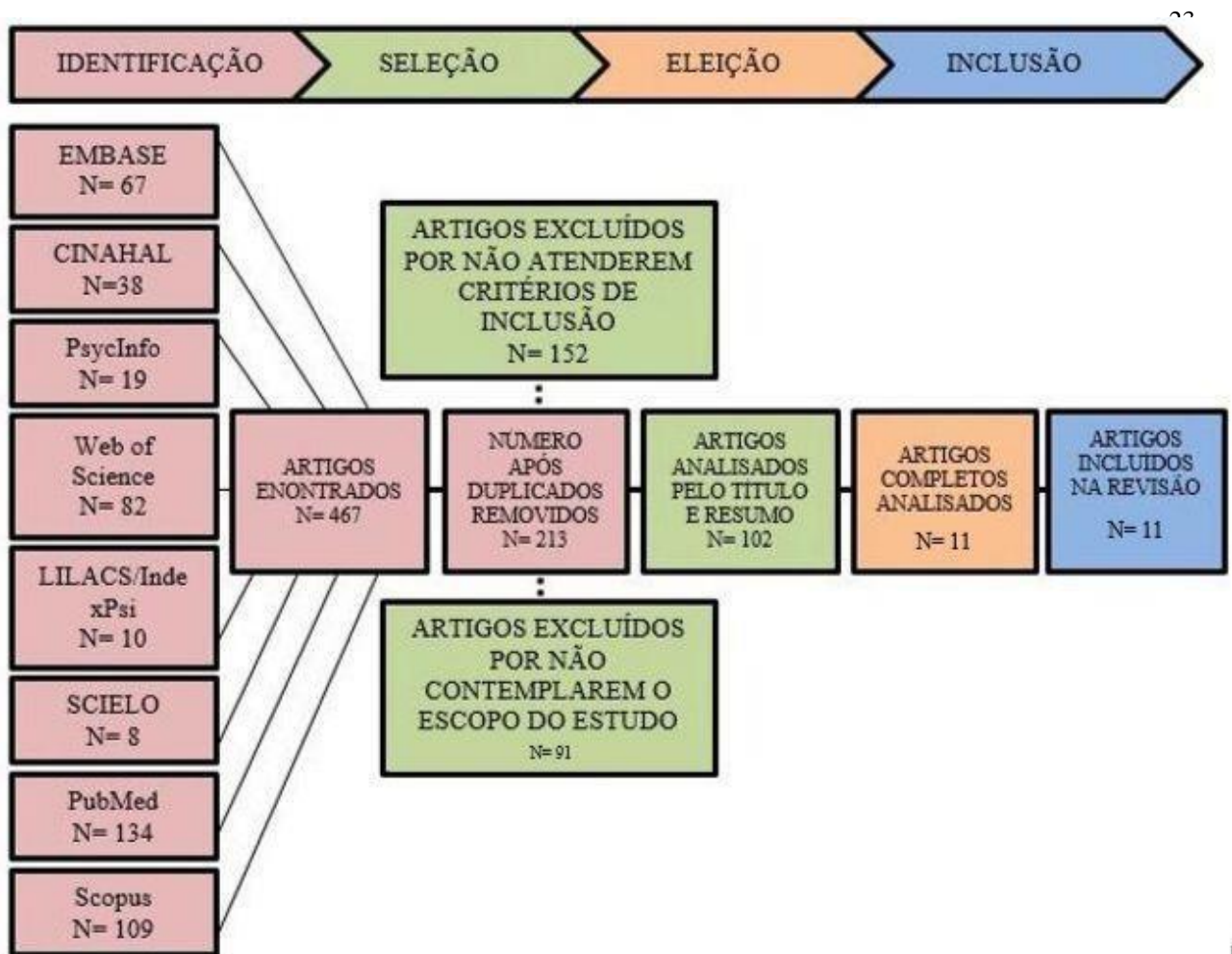


Figura 1 – Diagrama de Fluxo de busca na literatura e critérios de seleção.

#### 4.4 Análise de dados

Os dados foram analisados a partir da coleta de informações dos artigos selecionados, no que se refere à: título do artigo, ano de publicação, autores, país onde ocorreu o estudo, objetivos do estudo, principais resultados e conclusão. Após uma leitura minuciosa os textos foram organizados em duas tabelas descritivas.

#### 4.5 Cuidados éticos

Não houve necessidade de encaminhamento ao comitê de ética por se tratar de uma revisão de literatura integrativa.

## 5 RESULTADOS

A normativa do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC para apresentação do TCC, conta com a exposição dos resultados sob o formato de manuscrito (UFSC, 2017, p. 5), a fim de facilitar a publicação e portanto, a disseminação do conhecimento, em consonância com a essência da Universidade: fazer ciência. Em vista disso, segue o Trabalho:

### 5.1 MANUSCRITO: A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

**RESUMO:** A consulta de enfermagem em saúde mental ao adolescente é complexa. Este estudo tem como **objetivo principal:** Compreender a consulta de enfermagem em saúde mental ao adolescente na atenção primária à saúde. **Método:** Revisão Integrativa de literatura realizada nas bases de dados Pubmed/Medline, Embase, Cinahal, Scopus, PsycInfo, Lilacs, Web of Science e Scielo na amostragem final que, posteriormente, foram analisados de maneira descritiva. Os **resultados** demonstram a presença de um grande estigma em relação à consulta de enfermagem em saúde mental e uma lacuna na assistência ao adolescente em sofrimento psíquico. **Conclui-se:** A assistência de enfermagem em saúde mental necessita de uma abordagem mais profunda, com o intuito de diminuir preconceitos e engajar enfermeiros qualificados e com autonomia neste campo, em benefício da qualidade da assistência.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Atenção Primária à Saúde. Consulta. Enfermagem. Saúde Mental.



## INTRODUÇÃO

Algumas condições de transtornos mentais e comportamentais surgem durante a infância e a adolescência, podendo ter efeitos prejudiciais no desenvolvimento biológico, psicológico e social das pessoas afetadas nessa faixa etária. Esses transtornos não apenas impactam a vida das crianças e adolescentes, mas também a de suas famílias e comunidades. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), define os limites de idade, considerando criança aquela com até doze anos incompletos e adolescentes na faixa etária entre 12 e 18 anos. (Who, 2017)

As crianças e adolescentes possuem, por lei, o direito de utilizar serviços e programas de saúde voltados para a promoção de saúde mental e o tratamento de transtornos mentais. Assim, políticas de saúde mental direcionadas a essa faixa etária devem seguir princípios como o direito ao cuidado, acolhimento, encaminhamento, desenvolvimento contínuo da rede de apoio, consideração pelo território e abordagem intersetorial. (Brasil, 19990).

No entanto, apesar desses princípios, percebe-se uma lacuna na oferta de cuidados abrangentes em saúde mental para crianças e adolescentes no Brasil, com suas necessidades muitas vezes não sendo devidamente atendidas no Sistema Único de Saúde. Nesse contexto é crucial que a enfermagem desempenhe um papel significativo na área da saúde mental e psiquiátrica, integrando-se ao cuidado holístico. Essa atuação visa promover a saúde mental, prevenir transtornos mentais, oferecer cuidados e facilitar a reintegração social de crianças e adolescentes afetados por problemas de saúde mental. (Grando, 2019).

A assistência de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde iniciou após a Reforma Psiquiátrica (RP), marcado pelo modelo biomédico. Com a desospitalização dos usuários e a formação de novas redes de atenção, o papel do enfermeiro na saúde mental sofreu alterações. O movimento da RP exigiu uma enfermagem moderna, qualificada, dinâmica, com novas práticas e conceitos. (Rodrigues, 2012).

No âmbito da saúde mental, representada no contexto brasileiro pelos diversos pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o enfermeiro desempenha um papel crucial na gestão de serviços e no atendimento de pessoas com transtornos mentais, além daquelas com necessidades relacionadas ao uso de álcool e outras drogas. Esse profissional é respaldado pela Resolução Nº 678/2021, que estabelece as diretrizes para a atuação da equipe de enfermagem nesse campo de trabalho. (COFEN, 2021).

A RAPS surge como um novo arranjo organizativo de estratégias e serviços, defende a integralidade e continuidade do cuidado, a integração e interação de serviços e construções de vínculos horizontais entre atores e setores. A RAPS compreende diversos níveis de atenção: APS, os Consultórios de Rua, Centros de Convivência e Cultura, Atenção Especializada (CAPS em suas

diversas modalidades), Atenção de Urgência e Emergência e a Atenção Hospitalar. (Brasil, 2011).

Com o propósito de promover a saúde dos adolescentes, este estudo se propõe a aprofundar na prática da consulta de enfermagem com essa faixa etária. Reconhecendo seu potencial contributivo para a promoção da saúde, este trabalho tem como objetivo principal: Compreender a consulta de enfermagem em saúde mental ao adolescente na Atenção Primária à Saúde.

## **MÉTODOS**

Este estudo se baseia em uma revisão abrangente da literatura, com o intuito de sintetizar e compilar conclusões de pesquisas realizadas com diferentes metodologias. O objetivo é enriquecer a compreensão do tema em análise, fornecendo uma visão abrangente e informada.

Os dados foram coletados nas bases de dados Pubmed/Medline, Embase, Cinahal, Scopus, PsycInfo, Lilacs, Web of Science e Scielo. A coleta foi realizada utilizando a estratégia de busca ZOTERO WEB em cada uma das bases utilizando os descritores cadastrados no DECS – Descritores em Ciências da Saúde: Atenção Primária à Saúde, Adolescente, Saúde mental, Consulta, Enfermagem.

Foram capturados 467 documentos e, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, incluindo-se o tipo de publicação: artigos e estudos científicos de pesquisa, período de publicação: artigos publicados desde 2014 a 2023 e os idiomas: português/inglês/espanhol. Restaram 11 artigos para a realização deste estudo.

## **RESULTADOS**

Este estudo se fundamenta na atuação do enfermeiro frente ao adolescente em sofrimento psíquico na Atenção Primária à Saúde.

A partir da revisão de literatura foram identificadas 11 evidências científicas que demonstram como ocorre a assistência de enfermagem na consulta em saúde mental, os quais são apresentados nas Tabelas 1 e 2. Após a leitura repetida dos achados foram identificadas duas categorias para a análise: quais as ferramentas utilizadas pelo enfermeiro durante a consulta em saúde mental e como ele se sente frente a esse cuidado.

Os estudos são apresentados em duas partes: a primeira identifica os autores, ano e país de publicação, delineamento do estudo, objetivos e a população participante, conforme descreve a Tabela 1. A segunda: se refere aos resultados principais e a conclusão dos estudos, descritos na Tabela 2.

Dos 11 estudos, quatro analisam a assistência de enfermagem em saúde mental após a Reforma Psiquiátrica, três trazem ferramentas que auxiliam na consulta de enfermagem em saúde mental, dois trazem a dificuldade de referenciamento dentro da rede e os outros dois relatam a dificuldade da assistência em relação à SMCA.

As conclusões dos estudos, por sua vez, mostram, em sua maioria, a fragilidade que há no preparo e na formação de profissionais enfermeiros para o exercício da consulta em saúde mental e ferramentas que sugerem melhora nas lacunas presentes na assistência. Predomina também a observação do quão importante a RP foi na assistência de enfermagem em saúde mental e na formação da APS e outros pontos da rede. Todas as pesquisas analisadas demonstram uma robusta adequação metodológica para elaboração deste estudo. A diversidade metodológica enriquece a compreensão do panorama de intervenções e estratégias para o cuidado em saúde mental.

A Reforma Psiquiátrica introduziu um novo paradigma científico e práticas inovadoras de assistência à saúde mental. Até a década de 1970, a assistência psiquiátrica no Brasil era caracterizada pela má qualidade do atendimento aos portadores de doenças mentais, superlotação das instituições psiquiátricas, comercialização da loucura e cronificação dos pacientes, predominando o modelo biomédico e hospitalocêntrico. (Gonçalves; Sena, 2001).

Quadro 1 – Dados dos artigos analisados: autores, ano, título, idioma, delineamento do estudo, objetivos e população.

<b>ID</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Idioma</b>	<b>Delineamento do estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>População</b>
A1	Jaqueline Ferreira da Silva, Thelma Simões Matsukura, Sabrina Helena Ferigato, Maria Fernanda Barboza Cid	2019	Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde*	PT-BR	Qualitativo Exploratório	Identificar como ocorre a atenção psicossocial de adolescentes em sofrimento psíquico segundo profissionais da Atenção Básica em Saúde (ABS).	12 profissionais de nível técnico/superior atuantes da ABS, que estivessem vinculados há pelo menos seis meses no serviço e desenvolvessem ações de cuidado com adolescentes em sofrimento psíquico e com suas famílias. Dentre eles estão 6 enfermeiras, duas dentistas, duas médicas, uma nutricionista e uma assistente social.
A2	Olga M, Fernánde, Matías Irrarrázavel, Paula Carrasco, Pablo Martínez	2021	Atenção Primária em saúde mental a crianças e adolescentes institucionalizados: perspectiva da	ESP-CHILE	Descritivo-Relacional e de caráter qualitativo	Explorar as experiências e desafios percebidos por profissionais da atenção primária à saúde que atendem crianças, meninas e adolescentes institucionalizados com questões a respeito de saúde mental.	100% dos profissionais das equipes de saúde mental dos centros de atenção primários de uma zona rural do Chile, que aceitaram fazer parte da pesquisa.

			equipe de saúde.				
A3	Melissa Ribeiro Teixeira, Maria Cristina Ventura Couto, Pedro Gabriel Godinho Delgado	2017	Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras	PT-BR	Qualitativo Exploratório	Analisar os facilitadores e as barreiras para o cuidado colaborativo entre Estratégia de Saúde da Família e um Centro de Atenção Psicossocial.	25 trabalhadores de unidades de ESF do RJ. Integram o estudo: 14 Agentes Comunitários de Saúde, 4 médicos de família, 3 enfermeiros, 1 dentista, 1 auxiliar de saúde bucal e 1 técnico de enfermagem.
A4	Gisele Fernandes	2022	Protocolos para	PT-BR	Histórico social,	Estudar o recorte temporal que compreende o ano de 1977, quando	1 enfermeiro, 3 médicos, 1 assistente social e 1 auxiliar de enfermagem que atuaram na

	Tarma Cordeiro, Tatiana Marques dos Santos, Rosa Gomes dos Santos Ferreira, Ana Paula Freitas Guljor, Angela Aparecida Peters, Maria Angélica de Almeida Peres		atendimento de saúde na atenção primária: subsídios para transformação da assistência		desenvolvido sob a perspectiva da História do Tempo Presente.	foram implementados os protocolos de conduta na UBS da região Oeste de Juiz de Fora e finaliza em 2001 quando foi sancionada a Lei nº 10.216, que orientou a substituição do modelo de atendimento manicomial para o psicossocial.	gestão dos protocolos de conduta de Protocolos de Consulta do Sistema Municipal de Saúde Mental de Juiz de Fora (SMSM/JF).
A5	Carolina Simão, Divane de Vargas, Caroline Figueira Pereira	2022	Intervenções de Enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à	PT-BR	Revisão de Escopo	Mapear e sintetizar as intervenções em saúde mental realizadas pelos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde no Brasil.	Estudo realizado em base de dados

			Saúde				
A6	Maria do perpétuo Socorro de Souza Nóbrega	2021	Enfermeiros de atenção primária à saúde: atitudes frente à pessoas com transtorno mental.	PT-BR	Estudo descritivo, correlacional	Identificar as atitudes dos enfermeiros que atuam na APS frente à pessoa com transtorno mental e as variáveis relacionadas aos cuidados de saúde prestados.	250 enfermeiros de 69 Unidades Básica de Saúde do município de São Paulo
A7	Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão,	2018	Competência do profissional enfermeiro no contexto da atenção básica	PT-BR	Revisão integrativa	Analisar as competências profissionais do enfermeiro para prestação de cuidados no âmbito da Atenção Básica	Estudo realizado em bases de dados

	Maria Aline Moreira Ximenes, Lívia Moreira						
A8	João Vitor Ferreira Cairo, Taíssa Helena Duarte Freitas, Marcio Tadeu Ribeiro Francisco, André Ladeira Rodrigues Lima, Leandro andrade da Silva	2020	Enfermagem em saúde mental: a assistência em um cenário de mudanças	PT-BR	Revisão integrativa	Identificar a assistência de enfermagem em saúde mental no contexto brasileiro, perante os desafios impostos pela Reforma Psiquiátrica.	Estudo realizado em bases de dados



A9	Ricardo Otávio Maia Gusmão, Tiê Menezes Viana, Diego Dias de Araújo, Jaqueline Dpaula Ribeiro Vieira Torres	2022	Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família	PT-BR	Descritivo e Qualitativo	Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família	Enfermeiros atuantes das ESFs do Polo de Matriciamento selecionado em MG.
A10	Luysa Gabrielly de Araujo Morais,	2021	Saúde Mental: o papel da atenção primária à	PT-BR	Revisão integrativa	Demonstrar qual o papel da atenção primária à saúde e quais medidas podem ser realizadas para qualificar esse processo de cuidado e torná-lo	Estudo realizado em bases de dados

	Regina Morais da Silva Araujo, Rodolfo de melo Porto, Janice Alves Trajano, Milena Nunes Alves de Sousa		saúde			efetivo.	
A11	Luany Abade Café, Edvania Cristina da Silva, Niedja Carla Dias de Lira e Silva, Luan Naís de Souza, Amanda Domingos da Silva	2020	A atuação do enfermeiro na saúde mental	PT-BR	Revisão bibliográfica	Compreender a atuação do enfermeiro na saúde mental	Estudo realizado em bases de dados

Quadro 2 Dados dos artigos: análise e principais conclusões

ID	Análise	Principais Conclusões
A1	<p>O acesso dos adolescentes aos serviços de saúde na Atenção Primária, a atenção a adolescentes com demandas relacionadas à saúde mental na APS são destaques. Os adolescentes buscam os serviços das Unidades Básicas de Saúde (UBS) principalmente para atendimentos pontuais e clínicos. No que diz respeito ao sofrimento psíquico, a maioria das entradas ocorre nos serviços especializados (CAPS ou ambulatórios). Observou-se que, nos dispositivos da Atenção Primária à Saúde (APS), não há práticas específicas para adolescentes, sendo oferecidos cuidados ginecológicos e obstétricos, além de serviços relacionados à contracepção e doenças sexualmente transmissíveis.</p> <p>Em termos de cuidado, há desafios quanto à adesão dos adolescentes aos serviços e ao seu acompanhamento. Os participantes indicaram fatores limitantes, como a necessidade de estratégias mais eficazes para trabalhar com essa clientela, a falta de capacitação da equipe e ausência de recursos. Os profissionais tendem a atribuir aos próprios adolescentes a responsabilidade pela falta de adesão, devido às características dessa fase da vida. No que se refere à inclusão de saúde mental na APS, predominam as práticas de encaminhamento para serviços especializados, embora existam algumas tentativas de acolhimento e cuidado diante da identificação do sofrimento psíquico dos adolescentes e suas famílias.</p>	<p>A ausência de promoção de saúde ao adolescente em sofrimento psíquico; Dificuldade de adesão dos adolescentes aos serviços de saúde;</p>

A2	Os profissionais da APS descrevem como insuficiente o treinamento para realizar consultas em saúde mental e destacam a necessidade de desenvolver mecanismos que melhorem a falta de informação clínica e psicossocial dos adolescentes institucionalizados. Além disso, enfatizam a importância da formação em competências específicas para trabalhar com a população infanto-juvenil.	Escassez de conhecimento acerca da consulta em saúde mental ao adolescente em situação de maior vulnerabilidade.
A3	Barreiras no cuidado em saúde mental para adolescentes são identificadas. Revela a hesitação em lidar com problemas de Saúde Mental com o Adolescente (SMCA) e a conseqüente demanda por especialistas por parte da Estratégia Saúde Família (ESF), indicando que uma compreensão mais ampla dos determinantes do sofrimento, sem o devido compartilhamento de conhecimento, resulta em estratégias de assistência conservadoras que não superam a fragmentação do cuidado. Além disso, aponta a falta de direcionalidade da gestão para instituir a intersetorialidade e a colaboração como formas de construir uma rede ampliada em SMCA, deixando para os	Dificuldade para entender o encaminhamento da RAPS; Dificuldade em compreender a SMCA.

	<p>profissionais da linha de frente a responsabilidade de inovar sem orientação clara. Por fim, destaca o desconhecimento dos recursos, dos modos de funcionamento e dos atores-chave no território, incluindo o CAPSi, sugerindo que as estratégias de difusão de informação eram frágeis ou inexistentes na área.</p>	
A4	<p>Destaque para a importância da Reforma Psiquiátrica (RF) na assistência à saúde mental, refletindo sobre como o fechamento dos hospitais psiquiátricos impulsionou a reformulação do atendimento, com o objetivo de integrar as pessoas desospitalizadas na comunidade. Este movimento mobilizou trabalhadores e gestores locais, que organizaram reuniões, conferência, fóruns e outros encontros para promover a desospitalização dos pacientes internados em longa permanência. O objetivo era transformar a UBS na porta de entrada para a saúde mental, oferecendo acolhimento, tratamento e acompanhamento às pessoas em sofrimento psíquico e seus familiares.</p> <p>Os protocolos desenvolvidos nesta pesquisa, consistem em manuais para instrumentalizar a equipe multiprofissional na atenção básica e em outros níveis de assistência. Os profissionais reconheceram esses protocolos como ferramentas para qualificar o atendimento em saúde mental, eliminando práticas baseadas apenas em receitas e encaminhamentos e transformando a assistência. Isso permitiu a descentralização do conhecimento médico, deixando de ser o único saber na organização da assistência, e deu mais espaço para contribuição dos demais membros da equipe, aproximando-os do conceito de equipe multidisciplinar. Os Protocolos de Conduta viabilizaram a</p>	<p>Importância da RP na assistência de enfermagem e formulação da APS como porta de entrada para os indivíduos;</p> <p>A importância da instituição de protocolos como uma ferramenta fundamental para o cuidado.</p>

	<p>humanização da assistência e promoveram o vínculo como fator fundamental para a continuidade do tratamento, priorizando a subjetividade de cada indivíduo.</p>	
A5	<p>Observou-se algumas limitações do cuidado prestado pelo enfermeiro, que frequentemente acolhem as demandas de saúde mental, mas posteriormente encaminham os pacientes para médicos ou serviços especializados, transferindo a responsabilidade do cuidado e diminuindo sua capacidade de intervenção. Esses achados contradizem a capacidade e autonomia dos enfermeiros na APS. Além disso, destacou-se a relevância em conhecer as competências dos enfermeiros na coordenação das equipes da APS e no papel de interlocutores entre o serviço de saúde, a família e o usuário, garantindo o cuidado em diferentes níveis da rede. Importante ressaltar o valor de</p>	<p>Falha na comunicação nos níveis de atenção à saúde; Ferramentas disponíveis para o cuidado em saúde mental, como o PTS; Papel do Enfermeiro na saúde mental e a importância na busca por conhecimento e atualizações.</p>

	re-significar as práticas assistenciais dos enfermeiros, explorando a implementação de intervenções criativas para superar lacunas assistenciais no	
--	---	--

	<p>campo de saúde mental. Apontar que a falta de capacidade e as fragilidades resultantes na insegurança dos enfermeiros em atender as demandas da saúde mental podem estar associadas à tendência de redução da carga horária de ensino em saúde mental e psiquiátrica nos currículos de graduação em Enfermagem, causando um déficit no ensino dessas questões específicas. Além disso, torna-se importante destacar que as mudanças na metodologia de ensino-aprendizagem podem ampliar o escopo das intervenções em saúde mental na APS, capacitando os enfermeiros a serem reconhecidos pelos usuários e familiares como profissionais capazes de oferecer apoio social e atender às demandas psicossociais. Desenvolver ferramentas que ajudam nas intervenções, como o Plano Terapêutico Singular (PTS), que envolve discussões de casos com usuários, familiares e profissionais de saúde, e pode ser viabilizado pelo apoio das redes formal e informal, independente da retaguarda de especialistas. E por fim, enfatizar a necessidade dos enfermeiros em reconhecerem seu papel terapêutico fundamental na assistência, desenvolvendo competências e habilidades para aplicar seus conhecimentos e melhorar a atenção psicossocial nos territórios da APS.</p>	
A6	<p>Destaque para as atitudes dos enfermeiros da APS em relação às pessoas com transtornos mentais. Identificou as variáveis associadas a essas atitudes, uma delas foi o autoritarismo. Que está relacionado ao tempo de experiência profissional, à sobrecarga das horas semanais de trabalho, o tempo disponível para as consultas e à forma como avaliam as necessidades de saúde no serviço onde atuam.</p>	<p>A postura do enfermeiro frente aos desafios diários.</p>



A7	<p>Há diversas funções desempenhadas pelos enfermeiros na Atenção Básica, salienta-se que a qualidade do cuidado ao paciente está diretamente relacionada à disponibilidade de recursos. Além disso, ressalta-se a importância da tomada de decisões no contexto da assistência, enfatizando que os enfermeiros precisam utilizar seu julgamento para identificar prioridades e decidir sobre a melhor abordagem, enfatizando a necessidade do conhecimento e habilidades para avaliar as situações e determinar a conduta mais adequada. A comunicação eficaz, também entrou como uma competência técnica importante e essencial para uma assistência de qualidade.</p>	<p>Funções desempenhadas pelo profissional enfermeiro na APS.</p>
A8	<p>A assistência de enfermagem pós- Reforma Psiquiátrica, impactou positivamente os profissionais, moldando suas visões e práticas. Abriu portas para uma nova abordagem na saúde mental. Os profissionais passaram a enfatizar a importância da colaboração da equipe multi e a consideração do paciente como um indivíduo único, dotado de autonomia e fundamental no</p>	<p>A RP como pioneira na mudança positiva da assistência em enfermagem.</p>

	processo de cuidado.	
A9	Várias ações de saúde mental realizadas pelo enfermeiro na APS receberam destaque, dentre elas estão: a consulta de enfermagem, o acolhimento, a escuta terapêutica, o planejamento de cuidados, as visitas domiciliares, a condução de grupos terapêuticos, a gestão dos cuidados com a medicação, as discussões de casos entre profissionais da APS e matriciadores, e os encaminhamentos na rede de saúde mental.	Ferramentas que auxiliam na consulta e cuidado de Enfermagem em saúde mental.
A10	Apresenta a visão de profissionais com formação biomédica, que antes era pautada em um modelo hospitalocêntrico, o que levava à premissa de que os atendimentos em saúde mental eram de responsabilidade exclusiva da atenção secundária ou de profissionais psiquiatras. Por outro lado, destaca-se o contraste com profissionais com formação biopsicossocial e preparação para o atendimento em saúde mental, que conseguem alterar o panorama de uma comunidade inteira. Evidencia-se vantagens e potencialidades do atendimento em saúde mental quando se há maior proximidade com as comunidades, permitindo abordagens adaptadas, identificação precoce e acompanhamento clínico, além de realização de atividades educativas. Ênfase para a importância de capacitar os profissionais para diagnóstico, tratamento, acompanhamento, uso de ferramentas de avaliação e realização de ações educativas na comunidade.	A assistência biomédica, fruto do modelo hospitalocêntrico e o contraste com a assistência biopsicossocial, resultante da reforma psiquiátrica.

A11	<p>Após a RP, dá-se início a descentralização da assistência à saúde mental e a criação de novos serviços que atendem a população portadora de transtornos mentais. Reflexões sobre as mudanças no processo de trabalho dos enfermeiros, com o novo modelo de assistência tornam-se de suma importância, visto que, ocorre a ampliação do campo enfermagem, deixando de ser restrito apenas ao ambiente hospitalar e passando a integrar outras áreas, como a APS. O enfermeiro deve estar apto para trabalhar em equipe e em conjunto com a família, traçando um plano de cuidados e proporcionando um atendimento integral ao paciente e sua família.</p>	<p>A criação de novos serviços como a APS, e as reflexões à cerca do processo de trabalho do enfermeiro em saúde mental após a RP.</p>
-----	---	--

## 6 DISCUSSÃO

A partir da leitura dos artigos percebeu-se que a atenção psicossocial aos adolescentes em sofrimento psíquico pelo profissional enfermeiro envolve a oferta de suporte emocional, orientação e intervenção precoce para mitigar crises e promover o bem-estar mental. Os enfermeiros, atuando em unidades de saúde mental ou em escolas, utilizam abordagens empáticas e centradas na pessoa para criar um ambiente seguro e de confiança, onde os adolescentes podem expressar suas emoções e desafios sem julgamento. Essas experiências são percebidas tanto pelos profissionais quanto pelos adolescentes como complexas e desafiadoras, devido à necessidade de lidar com questões sensíveis e muitas vezes estigmatizadas, como a depressão, ansiedade e transtornos de comportamento. Compreender a atuação do enfermeiro na saúde mental implica reconhecer sua função crucial na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, no desenvolvimento de planos de cuidado individualizados e na coordenação com outros profissionais de saúde para oferecer um cuidado holístico e contínuo. A formação e a capacitação constante são essenciais para que os enfermeiros possam enfrentar os desafios e proporcionar um atendimento eficaz e humanizado, contribuindo significativamente para a recuperação e a qualidade de vida dos adolescentes.

Com o fenômeno da desospitalização, surgiram novos serviços focados no diagnóstico, tratamento e cura, abrangendo as dimensões emocional, familiar e social do paciente. A causa mental tornou-se mais complexa, exigindo uma abordagem interdisciplinar da equipe de saúde. (Antunes; Queiroz, 2007).

Pretende-se que, devido ao seu caráter inovador no processo de transformação do paradigma psiquiátrico, a Reforma Psiquiátrica Brasileira desperte nos profissionais da área de saúde, especialmente no enfermeiro, a criação de mudanças no atendimento básico de saúde, no âmbito conceitual, assistencial, político e cultural. (Argiles CT, et al, 2018).

A APS desempenha um papel crucial na abordagem da saúde mental da população, dada sua visão de saúde holística, incluindo uma compreensão abrangente dos determinantes do processo saúde doença. Contempla a primeira porta de entrada dos usuários e edifica o vínculo entre profissionais e serviços na ESF.

Os enfermeiros que desempenham suas funções na ESF precisam alargar sua perspectiva para além do bem estar-estar físico e compreender que a saúde mental é

inseparável de qualquer contexto ou intervenção. Por isso, é crucial que aprimorem suas habilidades, identificando

adequadamente às demandas da comunidade por meio de sua participação ativa no planejamento das atividades. Isso implica em fornecer assistência abrangente tanto à família quanto ao paciente, e tal avanço só será possível à medida que as práticas e o ensino forem atualizadas e aprimoradas. (Cavalcante R.B, 2019).

É perceptível uma relutância por parte dos enfermeiros em lidar com o atendimento e acolhimento de usuários com transtornos mentais. Essas posturas e percepções têm impacto direto no avanço necessário da RP e prejudicam a consolidação da RAPS, que só se dará mediante uma articulação eficaz com os demais serviços de saúde. (Brasil, 2018).

Nesse sentido, é pertinente destacar a necessidade de capacitar o enfermeiro e toda a equipe da APS para o atendimento de pacientes que necessitam de cuidados em saúde mental, abrangendo desde o planejamento até a intervenção, tanto em nível individual quanto coletivo. (Macedo et al., 2017).

Quando se trata da saúde mental do adolescente, a atuação do enfermeiro torna-se ainda mais desafiadora, o importante nesse contexto é a realização do Processo de Enfermagem por meio da consulta de enfermagem em saúde mental, que visa facilitar a Sistematização da Assistência de Enfermagem utilizando modelos teóricos como base para fundamentar as intervenções do cuidado. Dentro da consulta de enfermagem destacam-se ferramentas importantes para o cuidado integral da SMCA.

Um recurso muito importante nesse contexto é a realização do Processo de Enfermagem por meio da consulta de enfermagem em saúde mental, que visa facilitar a Sistematização da Assistência de Enfermagem utilizando modelos teóricos como base para fundamentar as intervenções do cuidado. Dentro da consulta de enfermagem destacam-se ferramentas importantes para o cuidado integral da SMCA. (Serradilha AFZ, Gomes GD, 2022).

O acolhimento promove a humanização dos serviços de saúde por meio da qualificação da escuta, fortalecendo o vínculo e garantindo o acesso da população. Ao ouvir o usuário, os profissionais desenvolvem uma parceria mais colaborativa e aprimoram a relação. Acolher é uma ação técnico-assistencial que consiste em uma escuta qualificada voltada para a assistência. Essa prática promove a reorganização dos serviços e melhora a qualidade do atendimento, colocando o paciente como o eixo central e um participante ativo do seu cuidado. O vínculo quando estabelecido, permeia todas as intervenções,

principalmente em situações complexas como no campo da saúde mental. (Matumoto S, 2023).

Outra ferramenta importante para o enfermeiro é o apoio matricial, visto a necessidade de articulação de estratégias na assistência. Nenhuma categoria profissional consegue centralizar o cuidado integral, sendo essencial a colaboração com outras áreas do conhecimento.

O apoio matricial visa integrar especialistas, conhecidos como apoiadores. Essas práticas auxiliam na expansão da abordagem clínica, melhoram a qualidade do atendimento e aumentam a eficácia dos serviços. Além de promover a integração entre os profissionais, o apoio matricial inclui elementos do cuidado compartilhado, como suporte educacional, atenção especializada, regulação, cogestão, cuidado multiprofissional, comunicação sistemática, cuidado estruturado e suporte organizacional. Essa estratégia gera mais autonomia e qualifica o profissional para atender uma demanda de saúde mental independente da sua área de formação. (Amarante P, 2017).

A visita domiciliar é um instrumento que permite à equipe de saúde observar o indivíduo em seu ambiente, suas condições de habitação, higiene, saneamento básico e a dinâmica familiar. Essa proposta expande o entendimento profissional sobre a família e seu entorno, o que aumenta a qualidade da assistência. (Angerami ELS, Gomes DLS, 2016)

Por fim, reforça-se a necessidade do enfermeiro estar preparado para receber a demanda de saúde mental na Atenção Primária à Saúde, o conhecimento deve ser o alicerce para o planejamento de ações que visem um bom atendimento ao usuário. É preciso ressaltar a importância da continuidade da assistência e ir além dos muros do local de trabalho, buscar atualizações e embasamento teórico que auxiliem na autonomia da consulta de enfermagem em saúde mental.

Consideram-se limitações nesse estudo, a escassez de estudos sobre a promoção de saúde mental do adolescente na APS, e os diversos profissionais de diferentes áreas atuantes no sistema de saúde nos estudos incluídos na revisão.

### Quadro 3 – Estratégias para consulta de enfermagem em Saúde Mental

1	A consulta de enfermagem
2	O acolhimento
3	A escuta terapêutica
4	Planejamento de cuidados

5	A visita domiciliar
6	A condução de grupos terapêuticos
7	A gestão de cuidados com a medicação
8	A discussão de casos entre profissionais na APS e matriciadores
9	Encaminhamentos na rede de saúde mental

## 7 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu uma aproximação da realidade vivenciada por enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde ao prestar assistência a pessoas que necessitam de atenção psicossocial. Este estudo demonstra a importância do papel da enfermagem, em especial na pessoa do enfermeiro na saúde mental e como a APS é promissora na promoção e prevenção de saúde mental.

Um dos pontos importantes desta pesquisa, é como a efetividade do referenciamento e a capacitação profissional e as ferramentas utilizadas para o cuidado integral do paciente se tornam urgentes e necessárias.

Foi possível observar o quanto a autonomia do enfermeiro na saúde mental se deu após a Reforma Psiquiátrica, e o quanto o modelo biomédico foi e ainda é prejudicial na assistência, dificultando o vínculo entre paciente e profissional.

Diante do exposto, demarca-se a necessidade de potencializar o cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde, a fim de desenvolver uma prática de cuidado efetiva e qualificada. Recomenda-se por fim, a necessidade do enfermeiro reconhecer o seu papel terapêutico na assistência, a fim de ter competências e habilidades para melhorar a atenção psicossocial na APS, e a oferta de capacitação para que esses profissionais tenham as qualificações desejadas à cima.



## REFERÊNCIAS

**A1:** Silva, J. F. Da. et al.. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde . Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. e18063, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180630>. Acesso em: 28 set. 2023

**A2:** Fernandez, Olga M. et al. Saúde mental primária para crianças, meninas e adolescentes institucionalizados: perspectiva de equipamentos de saúde. Rev.latinoam.cienc.soc.niñez juv , Manizales, v. 2, pág. 103-121, agosto de 2021. Disponível em: Acesso em: <https://doi.org/10.11600/rllcsnj.19.2.4175>. Acesso em: 28 set. 2023

**A3:** Teixeira, M. R.; Couto, M. C. V.; Delgado, P. G. G.. Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 6, p. 1933–1942, jun. 2017. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.06892016>. Acesso em: 30 set 2023

**A4:** Cordeiro, G. F. T. et al.. PROTOCOLOS PARA ATENDIMENTO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: SUBSÍDIOS PARA TRANSFORMAÇÃO DA ASSISTÊNCIA. Cogitare Enfermagem, v. 27, p. e82680, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.82680>. Acesso em: 28 ago. 2023

**A5:** Simão, C.; Vargas, D. De .; Pereira, C. F.. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE01506, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR015066>. Acesso em: 27 ago. 2023

**A6:** Nóbrega, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa et al. Enfermeiros de atenção primária à saúde: atitudes frente à pessoa com transtorno mental. Revista Gaúcha de Enfermagem, [s. l], v. 42, p.1-9, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200088> . Acesso em: 17 ago. 2023

**A7:** Brandão, Maria Girlane Sousa Albuquerque; XIMENES, Maria Aline Moreira; MOREIRA, Lívia. Competências do profissional enfermeiro no contexto da atenção básica. *Rev. Saúde. Com*, v. 14, n. 3, p. 1217-1226, 2018. Disponível: <https://doi.org/10.22481/rsc.v14i3.4212> . Acesso em: 12 ago. 2023.

**A8:** Cairo, João Vitor Ferreira et al. Enfermagem em saúde mental: a assistência em um cenário de mudanças. *Global Academic Nursing Journal*, v. 1, n. 3, p. e56-e56, 2020. Disponível: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/40>. Acesso em: 18 out. 2023.

**A9:** Gusmão, Ricardo Otávio Maia et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022. Acesso em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.3721.p1-6.2022> . Acesso em: 20 out. 2023.

**A10:** De ARAUJO MORAIS, Luysa Gabrielly et al. Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 10475-10489, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-071>. Acesso em: 1 maio. 2024.

**A11:** CAFÉ, Luany Abade et al. A atuação do enfermeiro na saúde mental. *Revista Artigos. Com*, v. 21, p. e5016-e5016, 2020. Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/5016/2936> Acesso: 12 abril. 2024.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As produções científicas analisadas mostram a Reforma Psiquiátrica como pioneira na mudança do cenário da enfermagem em saúde mental e a importância do papel do enfermeiro na consolidação dessas mudanças.

Há um estigma muito grande relacionado à assistência em saúde mental. A enfermagem em saúde mental ao adolescente na Atenção Primária à Saúde compreende a demanda como complexa e de difícil desfecho. O papel do enfermeiro na saúde mental, envolve uma significativa parceria com a equipe multidisciplinar, pois há necessidade de comunicabilidade entre os serviços, visto que a desarticulação gera ambiguidades no cuidado.

Foi possível perceber, a necessidade e a urgência, em capacitar os profissionais enfermeiros para atender pessoas com transtornos mentais e suas famílias. Recomenda-se uma abordagem mais aprofundada dessa temática, com o intuito de diminuir preconceitos e engajar enfermeiros qualificados neste campo, em benefício da qualidade da assistência.

## REFERÊNCIAS

Barros, R. P. et al.. Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 425–434, fev. 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/Tsf3JXM6Tw7RkKMfRJz6zJp/?lang=pt#>> Acesso em 21 de abril de 2023.

Lopes, C. DE S. et al.. Trend in the prevalence of depressive symptoms in Brazil: results from the *Brazilian National Health Survey* 2013 and 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00123421, 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/XBmqFfsR6wbLzMwrKgKG5sp/?lang=en#>> Acesso em 27 de abril de 2023

Marquez, J. F.; Queiroz, M. V. O.. Cuidado ao adolescente na atenção básica: necessidades dos usuários e sua relação com o serviço. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 65–72, set. 2012.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. DE C. P.; Galvão, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out.

2008. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em 01 de maio de 2023.

Nunes BP. Utilização dos serviços de saúde por adolescentes: estudo transversal de base populacional, Pelotas-RS, 2012. *Epidemiol Serv Saude*. 2015 [citado: 16 ago. 2021]24(3):411-20.

Paruk, S; Karim, E. Atualização em saúde mental do adolescente. **Samj, S. Afr. med. j.**, Pretória,

v. 106, n. 6, pág. 548-550, junho de 2016. Disponível em:

<[http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0256-95742016000600012&lang=pt#corresp](http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0256-95742016000600012&lang=pt#corresp)>. Acesso em 27 de abril de 2023.

Peixoto, A. M. C. DE L. et al.. Procura por serviços ou profissionais de saúde entre adolescentes: um estudo multinível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2819–2827, jul. 2021. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/VFH6RzqgNtTpZsrcqBhHpGc/?lang=pt#>>. Acesso em 29 de abril de 2023.

Silva, J. F. DA . et al.. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde . **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e18063, 2019. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/icse/a/7L8GXG5ZSftXW54zWWXVmqc/?lang=pt#>> Acesso em 01 de maio de 2023.

Souza, C. DE .; Silva, D. N. H.. ADOLESCÊNCIA EM DEBATE: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS À LUZ DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL. **Psicologia em Estudo**, v. 23, p. e2303, 2018. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/pe/a/jKmy5CvDmf7p987ycXnVHPx/?lang=pt#>> Acesso em 30 de abril de 2023.

Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005 Dec;52(5):546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. PMID: 16268861. Disponível em: <  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>>. Acesso em 01 de maio de 2023.

Acioli, S.; Kebian, V.A.L.; Faria, M.G.A.; Ferraccioli, P.; Correa, V.A. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro. V.22, n.5, p.637-642, 2014.

Araújo, R.T. Demandas de saúde de adolescentes: construindo bases para o Cuidado. 2016. 179f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, 2016.

Barbosa, D.; Taminato, M.; Fram, D.; Belasco, A. Enfermagem Baseada em Evidências.

São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

Biering, P. Child and adolescent experience of and satisfaction with psychiatric care: a critical review of the research literature, *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, v.17, p.65–72, 2010.

Bondan, R.M.M. Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: Sob a perspectiva da teórica Hildegard Peplau. 2006. 115f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de concentração: Enfermagem e Saúde, Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande. 2006.

Braga, M.J.G.; Bôas, L.V. Enfermagem e docência: uma reflexão sobre como se articulam os saberes do enfermeiro professor. *Revista @mbienteeducação*, v.7, n. , p.256-267, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos. Brasília: MS, 2014.

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil. Brasília: MS, 2005. 72 p. 141.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: MS, 2010. 132 p.

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD. Brasília: MS, 2015.

Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: MS, 2013.

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: MS, 2008.

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: MS, 2013. 176 p.

Canabrava, D.S.; Vilela, J.C.; Brusamarelo, T.; Roehrs, H.; Maftun, M.A. Consulta de enfermagem saúde mental sustentada na teoria Das relações interpessoais: relato de experiência. Cienc. Cuid.Saude, v.10, n.1, p.150-156, 2011.

Carvalho, E.C.; Bacchionii, M.M. Processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem – intenção de uso por profissionais de enfermagem. Rev . Eletr. Enf., São Paulo, v. 11,n.3, p.466, 2009.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução no 358/2009, dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Disponível em:< [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)> Acesso em: 04 de jun 2023.

Resolução no 544/2017, dispõe sobre a Consulta de Enfermagem. Disponível em:< [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993\\_4241.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html) > Acesso em: 04 de jun 2023.

Cunha, P.L.P.; Cunha, C.S.; Alves, P.F. Manual Revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte: Equipe EAD, 2014. Disponível em:< [http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima\\_tcc/gerais/manuais/manual\\_revisao.pdf](http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_revisao.pdf)> Acesso em: 17 de jun 2023.

Delaney, K.R. Improving Mental Health Care: What Nurses Can Do. Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing, v.28, p.155–156, 2015.

Fink N.B, Borba L.O, Mazza VA, Chamma RC, Maftun M.A. Educação em saúde na prática assistencial de enfermagem em saúde mental: relato de experiência. Cienc. Cuid.

Saúde, v.11, n.2,p.415-419, 2012.

Gardona, R.G.B; Barbosa, D.A. Importância da prática clínica sustentada por instrumentos de avaliação em saúde. Rev. Bras. Enferm., v.71, n. 4, p.1921-1922, 2018.

Grillo, C,F,C.; Cadete, M.M.M.; Ferreira, R.A.; Guimarães, P.R.; Miranda, S.M. Saúde do Adolescente. Belo Horizonte: Nescon, UFMG. 76f. 2012.

Mandú, E.N.T.; Paiva, M.S. Consulta de enfermagem e adolescentes. In: Revista Adolescência: compreender, atuar e acolher. Disponível em:<

<http://www.abennacional.org.br/revista/cap5.1.html>

> Acesso em: 13 de jun 2023.

Monteiro, A.R.M.; Martins, M.G.; LOBÔ, S.A.; Freitas, P.C.A.; Barros, K.M.; Tavares, S.F.V. Sistematização da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em sofrimento psíquico. J.res.: fundam. care. Online., v.7, n.4, p.3185- 3196, 2015.

Nankivell, J.; Happell, B.; Scott, D. Access to Physical Health Care for People with Serious Mental Illness: A Nursing Perspective and a Human Rights Perspective-Common Ground?. Issues in Mental Health Nursing, v.34, p.442-450, 2013.

Oliveira, S.K.P.; Queiroz, A.P.O.; Matos, D.P.M.; Moura, A.F.; Lima, F.E.T. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev. Bras. Enferm., Brasília. v.65, n.1, p.155-161, 2012.

O'Loughlin K, Althoff RR, Hudziak JJ. Health promotion and prevention in child and adolescent mental health. In:-. Rey JM (ed), IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health. Geneva: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions 2017.

Pimenta, C.A.M.; Lopes, C.T.; AMORIM, A.F.; Nishi, F.A.; Shimoda, G.T.; Jensen, R. Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem. São Paulo: COREN, 2017.

Prodanov, C.C.; Freitas, E.C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Silva, L.L.T.; Alvim, C.G.; Costa, C.C. O suicídio na adolescência nas publicações da



enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. R. Enferm. Cent. O. Min., V.5, n.3, p.1871-1884, 2015.

Silva, M.A.I.; Mello, F.C.M.; Mello, D.F.; Ferriani, M.G.C.; Sampaio, J.M.C.; Oliveira, W.A. Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.19, n.2, p.619-627, 2014.

Silva, G.C.; Silva, R.A.S.; Cavalcante Neto, J.L. Saúde mental e níveis de atividade física em crianças: uma revisão sistemática. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 25, n. 3, p. 607-615, 2017.

Sobral, F.R.; Campos, C.J.G. O enfermeiro e a educação em saúde mental na atenção primária: revisão integrativa. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, v.8, n.2, p.100-7, 2012.145

Spadini, L.S.; Souza, M.C.B.M. O preparo de enfermeiros que atuam em grupos na área de saúde mental e psiquiatria. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, v.14, n.2, p.355-360, 2010.

World Health Organization. *Health for the World's Adolescents: A second chance in the second decade*. 2014.

*Adolescent Mental Health: mapping actions of nongovernmental organizations and other international development organizations*. 2012.

WHO/UNAIDS launch new standards to improve adolescent care. 2015. Disponível em: < <http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/health-standards-adolescents/en/> >. Acesso em: 13 de jun 2023 .

Guidelines for Who Guidelines. Geneva, 2003. *Adolescents and mental health*. Disponível em: <[http://www.who.int/maternal\\_child\\_adolescent/topics/adolescence/mental\\_health/en/](http://www.who.int/maternal_child_adolescent/topics/adolescence/mental_health/en/)> . Acesso em: 13 de jun 2023.

Adolescents: health risks and solutions. Disponível em:<  
<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs345/en/>>. Acesso em: 18 de jun 2023.

Zappe,J.G.; Dell’Aglío D.D. Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: risco e proteção em uma perspectiva longitudinal. *Psico.*, Porto Alegre; v. 47, n.2, p.99-110. 2016.

Luana Cristina Bellini et al. Processo de trabalho e fluxo de atendimento em saúde mental na atenção primária à saúde. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 29, p. e20190191, 2020.

Fernandez, Olga M. et al. Salud mental primaria para niños, niñas y adolescentes institucionalizados: perspectiva de equipos de salud. *Rev. latinoam. cienc. soc. niñez juv* [online]. 2021, vol.19, n.2, pp.103-121. Epub Sep 17, 2021. Disponível em:  
<https://doi.org/10.11600/rlicsnj.19.2.4175>. Acesso em 30 jan. 2023

Nóbrega MPSS, Fernandes CSNN, Zerbetto SR, Sampaio FMC, Carvalho JC, Chaves SCS. Enfermeiros de atenção primária à saúde: atitudes frente à pessoa com transtorno mental, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200088>. Acesso em 20 nov. 2023

Cardoso LCB, Arruda GO de, Giacon-Arruda BCC, Paiano M, Pinho LB sw, Marcon SS. PROCESSO DE TRABALHO E FLUXO DE ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, 2020. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0191>. Acesso em: 20 nov. 2023

Estevam A. dos S.; Feitosa D. V. dos S.; Silva N. S. de O.; Melo S. N. de; Aragão A. P. S.; Almeida T.

F. A enfermagem em saúde mental pós reforma psiquiátrica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n.45, p. e2631, 9 abr. 2020. Disponível em:  
<https://doi.org/10.25248/reas.e2631.2020>. Acesso em 20 nov. 2023

Nunes, V. V. et al.. Primary care mental health: nurses’ activities in the psychosocial care network. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190104, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>. Acesso em: 20 nov. 2023

Rodrigues, Â. A. P. et al.. INFLUENCES OF THE PSYCHIATRIC REFORM IN NURSING CARE AT THE CASA DE SAÚDE ESPERANÇA, IN JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRAZIL (1994-1998). *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 25, n. 2, p. e1450014, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016001450014>. Acesso em 20 nov 2023.

Nunes, V. V. et al.. Primary care mental health: nurses' activities in the psychosocial care network. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190104, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>>. Acesso em 20 nov 2023.

Teixeira, L. A. et al.. MENTAL HEALTH NEEDS OF ADOLESCENTS AND THE NURSING

CARES: INTEGRATIVE REVIEW. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 29, p. e20180424, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424>. Acesso em 20 nov 2023.

Costa, P. C. P. DA .; Garcia, A. P. R. F.; Toledo, V. P.. WELCOMING AND NURSING CARE: A

PHENOMENOLOGICAL STUDY. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 25, n. 1, p. e4550015, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016004550014>. Acesso em 20 nov 2023.

Simão, C.; Vargas, D. DE .; Pereira, C. F.. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE01506, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR015066>. Acesso em 20 nov 2023.

Labate, R. C.; Galera, S. A. F.; Avanci, R. DE C.. Visita domiciliária: um olhar da enfermagem psiquiátrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, n. 5, p. 627–628, set.

2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500024>. Acesso em 20 nov 2023.

Pinto, A. G. A. et al.. Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária: olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 653–660, mar. 2012. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300011>.

Acesso em 20 nov 2023.

Lima, D. K. R. R.; Guimarães, J.. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, p. e290310, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290310>. Acesso em 20 nov 2023.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ENFERMAGEM**

**DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO II**

**PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Inserir texto do Orientador (avaliação qualitativa)

A aluna Greici Cristovão Ribeiro desenvolveu seu trabalho de TCC intitulado "Compreendendo a Consulta de Enfermagem em Saúde Mental com Adolescentes na Atenção Primária em Saúde: Revisão da Literatura" com determinação, dedicação, compromisso e autonomia. O estudo teve como objetivo aprofundar na literatura científica sobre a consulta de enfermagem em saúde mental com adolescentes, uma temática atual e relevante devido à prevalência de sofrimento mental nesse grupo. Utilizando revisão integrativa de literatura, o estudo buscou explorar como essa situação afeta os adolescentes por meio de análise de bases de dados especializadas.

Florianópolis, 18 de julho de .2024



Documento assinado digitalmente  
**Ivone Telesinha Schuller Buss Heidemann**  
Data: 18/07/2024 17:08:54-0300  
CPF: \*\*\*.509.779-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**Nome e Assinatura do Orientador**

Ivone Telesinha Schuller Buss Heidemann